

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PA SOBRE O VÍRUS OROPOUCHE

ASSESSMENT OF THE KNOWLEDGE OF THE POPULATION OF THE MUNICIPALITY OF ANANINDEUA-PA ABOUT THE OROPOUCHE VIRUS

Andrey Santos da Silva¹
Aline Dryele Marques Freitas²
Francisca Camila Coelho Moura³
Cleidiane de Moreira Souza⁴
José Raul Rocha de Araújo Júnior⁵
André Antônio Corrêa das Chagas⁶

RESUMO: Este artigo avaliou o nível de conhecimento da população de Ananindeua-PA sobre o vírus Oropouche, uma arbovirose emergente de relevância para a saúde pública na região amazônica. Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa, realizada por meio da aplicação de um formulário estruturado em ambientes públicos, envolvendo 384 participantes com idade igual ou superior a 18 anos. O instrumento de coleta continha 14 questões objetivas baseadas na escala de Likert, abordando aspectos relacionados ao conhecimento do vírus, formas de transmissão, prevenção e confiança em profissionais de saúde. Os dados obtidos foram analisados utilizando estatística descritiva e correlação de Spearman. Os resultados evidenciaram que, embora 89,9% dos participantes conhecessem o vetor transmissor, 86,8% desconheciam o vírus Oropouche e 92,5% não sabiam identificar seus modos de transmissão e medidas preventivas. Observou-se ainda uma associação positiva entre maior nível de escolaridade e maior confiança nos profissionais de saúde, especialmente nos farmacêuticos ($r_s = 0,4184$). Conclui-se que há um importante déficit de informação na população estudada, reforçando a necessidade de estratégias educativas e campanhas informativas contínuas.

Palavras-chave: Vírus Oropouche. Nível de conhecimento. Maruim.

ABSTRACT: This article evaluated the level of knowledge of the population of Ananindeua-PA about the Oropouche virus, an emerging arboviral disease of public health relevance in the Amazon region. This is a cross-sectional, descriptive, and quantitative study, conducted through the application of a structured questionnaire in public settings, involving 384 participants aged 18 years or older. The data collection instrument contained 14 objective questions based on the Likert scale, addressing aspects related to knowledge of the virus, modes of transmission, prevention, and trust in healthcare professionals. The data obtained were analyzed using descriptive statistics and Spearman correlation. The results showed that, although 89.9% of the participants knew the transmitting vector, 86.8% were unaware of the Oropouche virus and 92.5% could not identify its modes of transmission and preventive measures. A positive association was also observed between higher levels of education and greater trust in healthcare professionals, especially pharmacists ($r_s = 0.4184$). It is concluded that there is a significant information deficit in the studied population, reinforcing the need for ongoing educational strategies and information campaigns.

Keywords: Brand Oropouche virus. Knowledge level. Maruim.

¹ Discente de Farmácia - Universidade da Amazônia.

² Discente de Farmácia - Universidade da Amazônia.

³ Discente de Farmácia - Universidade da Amazônia

⁴Farmacêutica - Universidade Federal do Pará.

⁵Farmacêutico - Instituto Evandro Chagas.

⁶Biomédico - Instituto Evandro Chagas.

INTRODUÇÃO

A febre Oropouche é uma morbidade causada pelo vírus Oropouche (OROV), pertencente ao gênero *Orthobunyavirus*, sendo um arbovírus transmitido principalmente pelas fêmeas do mosquito *Culicoides paraensis*. Esse vetor está diretamente associado ao aumento de casos e surtos da doença na América Central e do Sul, com destaque para a região Amazônica (ROSÁRIO MS; SIQUEIRA IC, 2024). De acordo com dados do Ministério da Saúde, até a semana epidemiológica 50 de 2024 o Brasil registrou aproximadamente 11,6 mil casos em 22 estados, além de óbitos confirmados, transmissão vertical, mortes fetais e ocorrência de malformações congênitas relacionadas à infecção pelo OROV, o que evidencia a gravidade do cenário epidemiológico atual (BRASIL, 2024).

Diante desse contexto, a febre de Oropouche configura-se como um importante problema de saúde pública, sobretudo pela inexistência de vacina ou tratamento específico. Assim, as estratégias de prevenção concentram-se na redução do contato com o vetor, por meio do uso de roupas longas em áreas de risco e da manutenção de ambientes limpos, evitando o acúmulo de matéria orgânica no entorno das residências, o que dificulta a proliferação do mosquito transmissor. Essas medidas são essenciais para minimizar a circulação viral e o surgimento de novos casos na população (MELOK FL, et al., 2020; BRASIL, 2024).

O manejo clínico da doença é limitado ao tratamento sintomático, com uso de analgésicos e antitérmicos para alívio da febre e das dores. O diagnóstico é realizado principalmente por exames laboratoriais, destacando-se a detecção do RNA viral por RT-PCR (PEREIRA CS, et al., 2021). Os sintomas mais frequentes incluem febre alta, cefaleia, mialgia, artralgia, fotossensibilidade, náuseas e vômitos, geralmente com duração de 3 a 7 dias, embora haja relatos de complicações neurológicas como meningite e encefalite. Além disso, a infecção em gestantes é motivo de especial preocupação devido à possibilidade de transmissão vertical e desfechos graves (ALMEIDA RA, et al., 2023).

Nesse cenário, este estudo objetivou avaliar o nível de conhecimento da população de Ananindeua-PA sobre transmissão, manifestações clínicas, prevenção e complicações do OROV, bem como traçar o perfil sociodemográfico dos participantes e analisar o grau de confiança atribuído aos diferentes profissionais de saúde como fontes de informação qualificada.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva de cunho quantitativo, com o objetivo de compreender a percepção pública sobre o conhecimento do OROV. No que se refere aos critérios de seleção amostral foi composta por pessoas acima de 18 anos, que voluntariamente e anonimamente decidiram responder ao formulário.

Conforme o censo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2022 a população do município de Ananindeua corresponde aproximadamente 478.000 habitantes, baseado em tal dado o cálculo amostral através do programa estatístico Sigmaplot 12.0, definiu-se uma amostra de 384 indivíduos, apresentando confiança de cálculo amostral de 95% e variação de margem de erro de 5%.

Os critérios de inclusão contemplaram indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, de nacionalidade brasileira e residentes no município de Ananindeua. Não foram selecionados para o estudo os participantes menores de 18 anos, bem como aqueles que não concordaram com o método adotado. O formulário do estudo foi aplicado em ambientes públicos do município de Ananindeua (PA), incluindo a Parque Cultural Vila Maguary, localizada no bairro Maguary, a Praça da Bíblia, no bairro do Coqueiro e a Orla de Ananindeua, situada no bairro Icuí-Guajará. A coleta do formulário ocorreu por meio de entrevistas estruturadas, compostas por 14 questões objetivas baseadas na escala de *Likert*, método amplamente utilizado para mensurar opiniões, atitudes e percepções em pesquisas e questionários.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas do Microsoft Excel® e analisados por meio de estatística descritiva, contemplando frequência absoluta, relativa e correlação de Spearman, com o auxílio do software BioEstat. A correlação de Spearman é empregada quando amostra não apresentar distribuição normal, utilizado em testes não paramétricos (HULLEY SB, et al., 2003).

O presente trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), porque se enquadra como uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados, de acordo com a Resolução CNS nº 510/2016. Os pesquisadores assegurarão o sigilo das respostas e a proteção dos dados pessoais. Além disso, como produto final, realizou-se a elaboração de um folder informativo sobre o OROV, entregue aos participantes após a aplicação do formulário, com o objetivo de promover conhecimento e orientar a comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no estudo foram discriminados no formulário em parâmetros sociodemográfico (Gerais), bem como conhecimento sobre o OROV, com intuito de mensurar o conhecimento da população do município de Ananindeua-PA e categorizar o perfil dos participantes, por meio da escala de Likert. As perguntas eram pautadas sobre o OROV como: patologia, agente transmissor, métodos de prevenção, confiança em profissionais de saúde e qual nível de confiança em cada um como citado no formulário.

O total de participantes foi de 384 indivíduos, sendo que cerca de 61,5% foram do sexo feminino e 38,5% do sexo masculino. Resultado semelhante ao encontrado por Ferreira DTO, et al. (2022), havendo uma predominância no gênero feminino com 67,8% em um estudo sobre Infecção recente pelo vírus da dengue: levantamento epidemiológico sobre os fatores de risco associados à infecção em uma cidade de médio porte no Mato Grosso.

No que tange, a faixa etária dos participantes foi alcançando como resultado 37,1% percentuais no intervalo de idade 18-29 anos e 32,5% no intervalo de idade 30-39 anos, o que evidencia uma diferença singela na homogeneidade do público entrevistado, pois juntos representam mais de 60% da amostra do estudo. Contudo, observa-se uma menor participação do público de faixas etárias de 60 anos ou mais de 3,6% percentuais.

De acordo com Ferreira DTO, et al. (2022), verificou-se maior prevalência na faixa etária de 18 a 39 anos, correspondendo a 45,5% de participantes no contexto da investigação sobre infecção recente pelo vírus da dengue e dos fatores de risco associados em um município de médio porte no estado de Mato Grosso.

No parâmetro referente à escolaridade, observou-se que a maioria dos participantes informou possuir ensino médio completo, representando 51,2% do total de entrevistados. Por outro lado, o menor percentual correspondeu aos indivíduos com pós-graduação, contabilizando 2,3%.

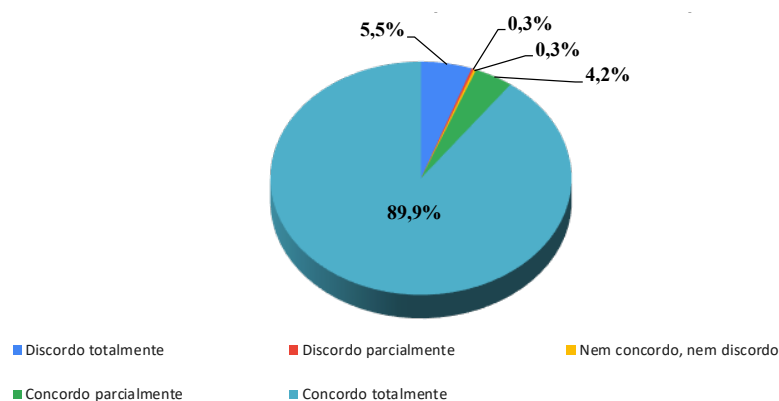
No estudo conduzido por Guzmán FD, et al. (2023) que investigou fatores sociodemográficos associados ao conhecimento e às atitudes relacionadas à prevenção da dengue na população peruana, verificou-se que a maior parcela dos participantes possuía ensino médio completo, correspondendo a 42,5% da amostra. Esse achado indica que, no contexto de trabalhos com arboviroses como os citados, houve maior representatividade de indivíduos com esse nível de escolaridade entre os participantes da pesquisa.

No tocante, atuação profissional ou ocupação principal, quando questionado aos participantes sobre tal temática os resultados percentuais foram de 57,7% para aqueles que atuavam com Comércio/Vendas, sendo que foi obtido o menor percentual para os que atuavam no âmbito da Educação com 5,5%.

Quando questionados sobre o OROV, por meio das perguntas descritas no formulário deste estudo, buscou-se avaliar o conhecimento dos participantes acerca do agente transmissor. Quando indagados se conheciam o maruim, também conhecido como mosquito-pólvora, 89,9% dos entrevistados afirmaram concordar totalmente, demonstrando familiaridade com o vetor, como ilustrado na Figura 1.

Caracterização dos pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde, n=100. Juiz de Fora-MG, 2018.

Figura 1: Percentual de respostas sobre conhecimento do maruim (mosquito-pólvora). Ananindeua, 2018. N=384.



Fonte: SILVA AS, et al., 2026.

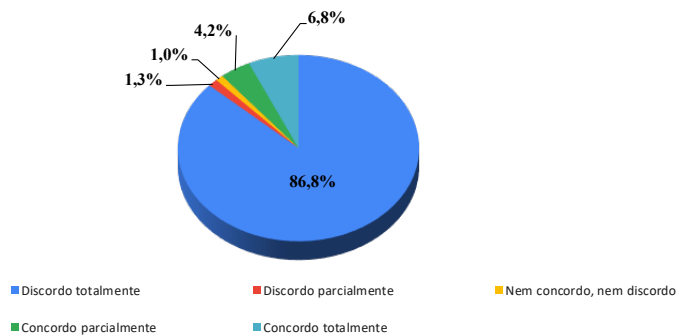
O maruim é o principal vetor do OROV no ciclo urbano. Entretanto, o *Culex quinquefasciatus*, conhecido popularmente como pernilongo ou muriçoca, pode atuar como vetor secundário. Estudos indicam que o maruim é capaz de se infectar mesmo com baixas cargas virais no sangue, enquanto o pernilongo necessita de uma concentração viral mais elevada para que a infecção ocorra (POO-MUÑOZ DA, et al., 2016).

A pesquisa demonstrou que 79,2 % dos participantes do estudo concordaram totalmente ao afirmar que já tiveram contato com o agente transmissor do OROV. Em contrapartida, 5,7 % dos entrevistados discordaram totalmente, indicando não ter tido contato com o maruim. Consoante a Hoch; Roberts e Pinheiro (1986) a febre Oropouche é uma zoonose cuja transmissão ocorre principalmente por meio da picada de mosquitos da espécie *Culicoides*

paraensis, conhecidos popularmente como maruim ou mosquito-pólvora. Essa espécie, provavelmente nativa do continente americano, foi identificada pela primeira vez no estado do Pará, em 1905.

No que concerne ao conhecimento do OROV 86,8 % discordam totalmente e relatam o desconhecimento de tal arbovirose que é transmitida pelo o Maruim. Portanto, pode-se inferir que embora a população do estudo tenha ciência do agente transmissor, a maioria dos participantes demonstram ter um baixo nível de compreensão sobre a patologia que pode ser desencadeada pelo Maruim, quando este estiver infectado pelo OROV. Apenas, um percentual de 6,8 % relata concordar totalmente no que se refere ao conhecimento sobre o vírus Oropouche, como destacado pela Figura 2.

Figura 2: Percentual de respostas sobre conhecimento do vírus oropouche. Ananindeua, 2018. N=384.



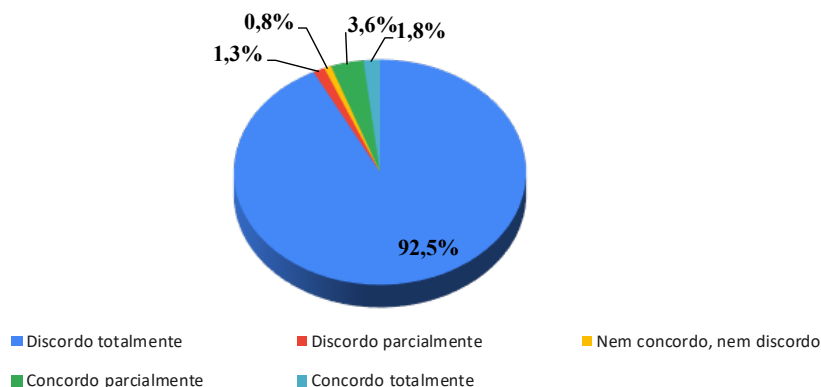
Fonte: Autores, 2025.

Tal achado corrobora os resultados apresentados por Guzmán et al. (2023) relacionado a outra arbovirose, os quais, ao analisarem fatores sociodemográficos associados ao conhecimento e às atitudes relacionadas à prevenção da dengue na população peruana, constataram que a maioria dos entrevistados demonstrou baixo nível de conhecimento sobre a doença, totalizando 63,8 % dos participantes. A infecção causada pelo OROV é frequentemente subnotificada, uma vez que seus sintomas se assemelham aos de outras doenças febris provocadas por arbovírus, como Dengue, Zika, Chikungunya e Febre de Mayaro. A ausência de métodos diagnósticos precisos em hospitais e unidades de saúde compromete a notificação epidemiológica, o que resulta em uma subestimação do número real de casos, sobretudo nas áreas endêmicas da região Amazônica. (ROSA JFT, et al., 2017).

Em relação à transmissão e aos métodos de prevenção do OROV, o estudo revelou que 92,5 % dos participantes discordaram totalmente, indicando desconhecimento sobre o processo de transmissão e as formas de prevenção dessa arbovirose. Ressalta-se que apenas 1,8 %

afirmaram concordar totalmente, mostrando compreender como ocorre o processo, como representado na Figura 3.

Figura 3: Percentual de respostas sobre transmissão e prevenção do vírus Oropouche. Ananindeua, 2018. N=384.



Fonte: Autores, 2025.

No estudo desenvolvido por Guzmán FD, et al. (2023), que analisaram os fatores sociodemográficos associados ao conhecimento e às atitudes relacionadas à prevenção da dengue na população peruana, observou-se que a maioria dos entrevistados apresentou baixo nível de conhecimento sobre as ações preventivas relacionadas à doença, correspondendo a 88,4% da amostra.

Sobre os aspectos clínicos foi atingido o resultado de 94 % de participantes que relatam discordar totalmente sobre conhecer quais são os sintomas manifestados na febre de Oropouche. Logo, a maioria dos participantes indica não ter conhecimentos de quais são os sintomas apresentados na doença, em sua fase aguda.

Segundo Souza GA, et al. (2024) as infecções em humanos causadas pelo OROV manifestam-se, em geral, como uma doença febril aguda, acompanhada de sintomas como cefaleia, mialgia, artralgia, anorexia, tontura, calafrios e fotofobia. Em alguns casos, observam-se ainda erupções cutâneas semelhantes às da rubéola, além de náuseas, vômitos, diarreia, congestão conjuntival, dor epigástrica e dor retro orbital. Outras manifestações sistêmicas também podem ser registradas.

No que diz respeito a percepção dos participantes sobre possíveis complicações durante a gestação como meningite e óbitos fetais, observou-se que 86,2 % discordam totalmente no que tange ao OROV poder causar tais anomalias. Em 11 de julho de 2024, o Ministério da Saúde publicou uma nota técnica direcionada a estados e municípios, recomendando a intensificação da vigilância em saúde após a confirmação de transmissão vertical do OROV. O documento

relatou a detecção do genoma viral em um caso de aborto na 8^a semana de gestação e em um caso de morte fetal na 30^a semana. Além disso, foram identificados anticorpos contra o vírus em amostras de quatro recém-nascidos com microcefalia, todos negativos para outras arboviroses (BRASIL, 2024).

A maioria dos entrevistados cerca de 93% afirmaram discordar totalmente sobre compreender os métodos de prevenção contra o OROV, indicando falta de conhecimento sobre as possíveis estratégias preventivas.

O presente estudo teve como objetivo avaliar o grau de concordância dos participantes em relação aos métodos de prevenção descritos no formulário, incluindo o uso de repelentes, roupas compridas, mosquiteiros e telas, eliminação de matéria orgânica e vacinação. Observou-se que a maioria dos participantes indicou concordar com essas estratégias preventivas citadas no formulário. Destacando a vacinação com 86,2%, seguindo de 83,9% com o uso de repelentes, 76,6% com utilização de mosquiteiros e telas, como barreira física, 74% por meio da eliminação da matéria orgânica e com menor percentual de 69,1% uso de roupas compridas, todos relacionados a avaliação com 5 pontos de confiança no método empregado como preventivo, a escala vai de 1-5, sendo 1 com mínima e 5 com máxima confiança.

Conforme estudo desenvolvido por Harrup L, Miranda M e Carpenter S (2016) descreve que a prevenção tem um papel primordial no controle vetorial por meio da identificação e eliminação dos locais de reprodução e repouso. Além disso, como medidas individuais de proteção; especialmente voltadas para gestantes; é indicado evitar regiões com grande presença de maruins e mosquitos, não se expor durante os horários de maior atividade desses insetos, instalar telas de malha fina em janelas e portas, utilizar roupas que cubram a maior parte do corpo e manter a limpeza dos ambientes domésticos e dos terrenos ao redor. A manutenção adequada dos locais de criação de animais e o recolhimento de folhas e frutos caídos também são práticas recomendadas.

Com a finalidade mensurar o grau de confiança dos participantes em relação aos profissionais de saúde para sanar dúvidas sobre o OROV, dentre os quais: médico, enfermeiro e farmacêutico. O profissional médico se destaca com um perceptual de 89,8% e o menor perceptual encontrado foi para o farmacêutico de 44,3%, o enfermeiro o valor intermediário com 47,4%, quando avaliado o nível 5 de confiança.

Com intuito de subsidiar o resultado encontrado no estudo foi realizado a análise estatística por meio do uso do software BioEstat aplicando a correlação de Spearman, já que é

um teste estatístico não paramétrico que quantifica a intensidade e a direção da associação monotônica entre duas variáveis pelo ranqueamento conjunto das observações.

Segundo Coêlho BP, et al. (2022) a correlação de Spearman não exige normalidade dos dados, bem como é indicada para variáveis ordinais como escalas de concordância e de confiança, possui o coeficiente é representado por ρ ou r_s e varia de -1 a $+1$, na qual os valores positivos indicam relação direta e valores negativos indicam relação inversa, enquanto valores próximos de zero indicam ausência de associação relevante. Além disso, o teste fornece um valor t e um p valores que indicam a significância estatística da associação.

As perguntas utilizadas para fazer análise foram sobre se o participante conhece o Maruim, avaliação de medidas eficazes para prevenir a infecção pelo OROV e se o farmacêutico pode contribuir com orientações sobre o OROV, em escala ordinal de cinco pontos. Além do questionamento sobre a confiança em profissionais de saúde em escala ordinal de seis pontos. Tais perguntas foram selecionadas com finalidade se de verificar se maior conhecimento está associado a maior confiança em cada profissional. O procedimento adotado foi construir uma variável sintética de conhecimento por participante e correlacioná-la separadamente com cada variável de confiança usando Spearman.

A tabela 1 mostra o resultado das três correlações, todas calculadas sobre a mesma variável de conhecimento médio comparada, separadamente, a cada variável de confiança, a interpretação segue a régua prática de magnitude em estudos aplicados onde $r_s \approx 0,10$ a $0,19$ é fraca, $r_s \approx 0,20$ a $0,39$ é fraca a moderada, $r_s \approx 0,40$ a $0,59$ é moderada e $r_s \geq 0,60$ é forte.

Tabela 1: Correlação entre variáveis segundo o coeficiente de Spearman por profissional de saúde. Ananindeua, 2025. $N=384$.

Profissional de saúde	Coeficiente de Spearman (r_s)	t	Magnitude
Enfermeiro	0.3154	6.496	Fraca a moderada
Farmacêutico	0.4184	9.0039	Moderada
Médico	0.1561	3.0898	Fraca

Fonte: Autores, 2025.

Observa-se associação positiva em todos os profissionais da área da saúde, indicando relação direta e variando a magnitude, segundo a categoria profissional. No que se refere categoria enfermagem o resultado indica que participantes com maior média de conhecimento tendem a relatar maior confiança no enfermeiro para tirar dúvidas sobre o vírus e prevenção, a

estatística t elevada sustenta significância estatística, logo o achado é compatível com uma relação monotônica direta entre conhecimento e confiança em profissionais de Enfermagem.

A enfermagem atua de forma autônoma e criativa em todos os níveis de atenção, contribuindo para a educação, promoção e reabilitação em saúde. O enfermeiro destaca-se pela capacidade de interação e acolhimento, pela visão integral do indivíduo e pela habilidade de reconhecer necessidades e expectativas da população. Seu papel favorece o diálogo com os usuários e fortalece a comunicação entre a comunidade e a equipe (BACKES DS, et al., 2012).

O resultado obtido dos profissionais médicos demonstra que a confiança varia pouco em função do conhecimento médio dos participantes, ainda assim a estatística t sugere significância com a amostra disponível, o resultado é compatível com uma percepção mais estável do papel médico, independentemente do nível de conhecimento do entrevistado. O estudo de Souza YV, et al. (2020) relatam que o médico permanece como a principal referência informativa para os pacientes.

Já em relação ao farmacêutico indica que quanto maior o conhecimento médio maior tendência a ter confiança no farmacêutico para orientações sobre o tema, apresenta magnitude superior à observada para Enfermagem e a estatística t muito alta sustenta significância robusta.

De acordo com Siddiqua A, et al. (2017), a implementação de uma abordagem eficaz de cuidado farmacêutico depende diretamente da confiança estabelecida entre o paciente e o profissional, visto que o fortalecimento desse vínculo contribui para o reconhecimento e valorização da profissão.

Portanto, os resultados demonstram que quanto maior conhecimento sobre maruim e métodos de prevenção, está associado a maior confiança nos profissionais de saúde, com maior intensidade para o farmacêutico, intensidade intermediária para Enfermagem e baixa para Medicina.

Quando questionados sobre a possível contribuição do profissional farmacêutico nas orientações acerca do OROV e das medidas de prevenção, observou-se que 64,7% dos participantes concordaram totalmente quanto à relevância dessa atuação.

O farmacêutico está em contato direto com a população, portanto esse profissional encontra-se em posição estratégica para orientar a comunidade sobre práticas preventivas, como a vacinação, a higiene pessoal e o saneamento básico. Ademais, ao incentivar o uso

racional de medicamentos, o farmacêutico contribui de forma significativa para a promoção da saúde, a assistência farmacêutica e a educação em saúde (SANTANA KS, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam um cenário preocupante em relação ao conhecimento da população do município de Ananindeua-PA sobre o OROV, pois embora a maioria dos participantes 89,9% demonstre reconhecer o maruim (*Culicoides paraensis*), o nível de compreensão sobre a doença é limitado. Tal achado reflete uma lacuna significativa na disseminação de informações em saúde pública, especialmente no que se refere às arboviroses negligenciadas que apesar da elevada incidência, ainda recebem pouca atenção das políticas de comunicação e educação em saúde.

A expressiva porcentagem de participantes que desconhecem o vírus foi de 86,8%, seus modos de transmissão e medidas preventivas alcançou um percentual de 92,5%, bem como os sintomas e possíveis complicações durante a gestação obtidos foi 86,2%, demonstra a necessidade urgente de fortalecer ações educativas e estratégias de sensibilização populacional. Tais resultados corroboram com a literatura, que aponta que a baixa percepção sobre doenças emergentes ou negligenciadas está diretamente relacionada ao aumento da vulnerabilidade social e à manutenção de surtos em regiões endêmicas, como a região norte.

A análise estatística por meio da correlação de Spearman reforçou a importância da atuação dos profissionais de saúde, evidenciando uma associação positiva entre o nível de conhecimento e a confiança depositada nesses profissionais. Dentre as categorias avaliadas, o farmacêutico apresentou a correlação mais significativa ($r_s = 0,4184$), indicando que indivíduos com maior conhecimento tendem a confiar mais nesse profissional para orientações e esclarecimentos sobre o OROV. Esse resultado destaca o papel estratégico do farmacêutico na promoção da saúde comunitária, atuando não apenas na dispensação de medicamentos, mas também como agente de educação sanitária e prevenção.

Portanto, os parâmetros avaliados na pesquisa são importantes em contribuição para diminuir a lacuna existente na literatura científica, no que se refere a pesquisas de opinião pública relacionados ao OROV. Além disso, o estudo demonstrou que os participantes possuem um conhecimento incipiente sobre o OROV, o que ressalta a necessidade de intervenções intersetoriais que priorizem a educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BARRETO, GGS; FREITAS, ASF; SANTOS, FFS; SILVA, PJS; SOUZA, STAS; NEPOMUCENO, DB; MENDES-SOUSA, AF.. Febre do Oropouche: aspectos clínicos e epidemiológicos. *Revista de Medicina Tropical*, v. 50, n. 4, p. 255-261, 2023.

BACKES, DS.; BACKES, MS; ERDMANN, AL; BUSCHER, A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 203-212, jan. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo divulgado no ano de 2022, população do município de Ananindeua do estado do Pará. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/anandindeua.html>.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. Orientações para aprimorar a vigilância de vetores da febre Oropouche. 2024a. Acesso em: 15 abril de 2025. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/2024orientacoes-para-aprimorar-vigilancia-de-vetores-da-febre-oropouche>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota à Imprensa: Ministério da Saúde confirma dois óbitos por oropouche no país. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 25 de julho de 2024b. Acesso em 20 outubro de 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/canais-de-atendimento/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/2024/ministerio-dasaude-confirma-dois-obitos-por-oropouche-no-pais>.

12

COÊLHO, BP; MIRANDA, GMD; SILVA, MCNA.; TORRES, TCO; OLIVEIRA, TF. Atenção primária no contexto da epidemia zika e da síndrome congênita da zika em Pernambuco, Brasil: contexto, vínculo e cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 3, p. 861-870, 2022.

FERREIRA, DTO; ATANAKA, M; ESPINOSA, MM; SCHULER-FACCINI, L; CALDEIRA, AS; SILVA, JH; VIVI-OLIVEIRA, VK; PAZ, RC; NASCIMENTO, VF; TERÇAS-TRETTEL, ACP. Recent dengue virus infection: epidemiological survey on risk factors associated with infection in a medium-sized city in Mato Grosso. *São Paulo Medical Journal*, São Paulo, v. 140, n. 1, jan./fev. 2022.

GUZMAN, FD; RAMIREZ, PMC; CISNEROS-ALCCA, S; VARGAS, BRM. Fatores sociodemográficos associados ao conhecimento e às atitudes em relação à prevenção da dengue na população peruana: resultados de um estudo nacional. *BMJ Open*, v. 13, e071236, 2023.

HARRUP, L, MIRANDA, M, CARPENTER, S. Advances in control techniques for Culicoides and future prospects. *Vet Ital.* 52 (3-4): 247-64. 2016.

HOCH, AL; ROBERTS, DR; PINHEIRO, FP. Breeding sites of *Culicoides paraensis*, and other options for control by environmental management. *Bull Pan Am Health Organ*; 20: 284-93. 1986.

HULLEY, SB; CUMMINGS, SR; BROWNER, WS; GRADY, D; HEARST, N; NEWMAN, TB. *Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica*. 2a Ed. Porto Alegre: Editora Artmed; 2003.

MEIRELES, M. Validação de escala Likert: 1- Conceito. *REVISTA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA (RMPE)*. Vol. 18, Nº 1, Jan-Abr 2024. 2024

MELOK, FL; PEREIRA, CRS; NETO, WFF; AMORIM, MT; FERREIRA, JFL; ARAÚJO, APS; LUNA, FCF; HOLANDA, GM; CASSEB, SMM. O vírus Oropouche e o seu contexto epidemiológico na América Latina no período de 2009 a 2019. 2020.

PEREIRA, CS; PIKANÇO, MRS; VALE, GP; OLIVEIRA, CS; AMORIM, F.A.S.; COSTA, F.S.; PEREIRA, M.T.S. Epidemiologia, diagnóstico e tratamento da febre de Oropouche no Brasil: revisão de literatura *Epidemiology, Diagnosis and Treatment of Oropouche Fever in Brazil: A Literature Review*. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 23912-23920, 5 nov. 2021.

POO-MUNOZ DA, ELIZONDO-PATRONE C, ESCOBAR LE, ASTORGA F, BERMÚDEZ SE, MARTÍNEZ-VALDEBENITO C, Et al. Fleas and ticks in carnivores from a domestic-wildlife interface: implications for public health and wildlife. *J Med Entomol*. 53: 1433-43. 2016.

ROSA, JFT; SOUZA, WM; PINHEIRO, FP; FIGUEIREDO, ML; CARDOSO, JF; ACRANI, GO; NUNES, MRT. *Vírus Oropouche: aspectos clínicos, epidemiológicos e moleculares de um Orthobunyavirus negligenciado*. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 96, n. 5, p. 1019-1030. 2017.

ROSÁRIO, MS; SIQUEIRA, IC. Ameaça emergente do vírus Oropouche no Brasil: um apelo urgente para maior vigilância e resposta. *Revista Brasileira de Doenças Infecciosas* Volume 28, Edição 5, setembro-outubro. 2024.

SANTANA, KS; HORÁCIO, BO; SILVA, JE; CARDOSO JÚNIOR, CDA; GERON, VLMG; TERRA JÚNIOR, AT. O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. *Revista Científica FAEMA, Ariquemes*, v. 9, n. 1, 2018.

SIDDIQUA, A; ABDUL, WK; AYAN, S; AZM, LA; ALI, S. Antecedents of patients trust in pharmacists: empirical investigation in the united arab emirates. **International Journal Of Pharmacy Practice**. v. 26, n. 1, p. 63-72, 27 mar.2017.

SOUZA, YV; GOMES, RS; SÁ, BVS; MATTOS, RMPR.; PIMENTEL, DMM. Percepção de pacientes sobre sua relação com médicos. **Revista Bioética**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 395-403, abr./jun. 2020.

SOUZA, GA; TETI, EB; MONTENEGRO, MG; SOUZA, ASR. *Febre Oropouche e gravidez*. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 24, 20240242, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202400e20240242>. Acesso em: 22 out. 2025.